



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 29 de fevereiro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Nos 45 anos da ZFM Suframa aprova mais 42 projetos industriais CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Destaque POLITICA	2
JORNAL DO COMMERCIO EDITORIAL OPINIÃO	3
JORNAL DO COMMERCIO Secretário dá prazo para atualizar PPBs ECONOMIA	4
JORNAL DO COMMERCIO Suframa 45 anos ECONOMIA	5
JORNAL DO COMMERCIO Follow-Up ECONOMIA	6
A CRITICA POLO DUAS RODAS CAPA	7
A CRITICA sim & não OPINIÃO	8
A CRITICA sobe e desce OPINIÃO	9
A CRITICA Festejo com reclamações ECONOMIA	10
A CRITICA Festejo com reclamações (continuação) ECONOMIA	11
A CRITICA Diagnóstico das MPes ECONOMIA	12
A CRITICA COBRANÇA ECONOMIA	13
A CRITICA Saudades da Codeama(II) ECONOMIA	14
AMAZONAS EM TEMPO CAPA	15
AMAZONAS EM TEMPO CAPA	16
AMAZONAS EM TEMPO AM tem apenas 0,9% das microempresas do Brasil ECONOMIA	17
AMAZONAS EM TEMPO Governo federal sinaliza a favor da indústria local ECONOMIA	18
AMAZONAS EM TEMPO Governo federal sinaliza a favor da indústria local (continuação) ECONOMIA	19
AMAZONAS EM TEMPO INTERATIVIDADE ECONOMIA	20

AMAZONAS EM TEMPO FERNANDO COELHO JR. PLATÉIA	21
DIÁRIO DO AMAZONAS CAPA	22
DIÁRIO DO AMAZONAS Editorial	23
DIÁRIO DO AMAZONAS OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS Recuperação do CBA e aprovação do PPB de medicamentos marcaram abertura do CAS..... ECONOMIA	24
DIÁRIO DO AMAZONAS Em Manaus, 57 empresas respondem por mais de um terço dos empregos..... ECONOMIA	25
MASKATE ZFM-as estatísticas da ilusão..... ECONOMIA	26
MASKATE ZFM-as estatísticas da ilusão (continuação)	27
MASKATE PARABÉNS SUFRAMA!	28

Nos 45 anos da ZFM Suframa aprova mais 42 projetos industriais



O CAS (Conselho de Administração da Suframa) aprovou, ontem, 42 dos 43 projetos colocados em pauta no dia de aniversário dos 45 anos da autarquia. O secretário-executivo do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Alessandro Teixeira, também afirmou que será feita a atualização de todos os PPBs (Processos Produtivos Básicos) pendentes nos próximos 120 dias.

Página A5

Destaque

O modelo ZFM (Zona Franca de Manaus) completou, ontem, 45 anos de existência e de sucesso inquestionável, sob debates e avaliações sobre a relevância e o futuro do polo no Amazonas. Os deputados Luiz Castro (PPS), Sidney Leite (DEM) e o vereador **Elias Emanuel** (PSB) foram alguns dos parlamentares que debateram o tema. Apesar de toda a evolução econômica e até sustentável que este modelo trouxe à região amazônica ao longo de mais de quatro décadas, muitos desafios ainda restam a serem vencidos, como, por exemplo, o desinteresse do governo federal e a competitividade com outros Estados.



“Não há recursos sequer para revitalizar a malha viária do Distrito Industrial”

Elias Emanuel – vereador (PSB), lamentando a iniciativa retrógrada do governo federal em contingenciar recursos da ZFM

“É necessário que se estude a reestruturação do modelo ZFM. É isso que o grupo de trabalho que deve ser criado pela ALE-AM vai fazer”,

Sidney Leite (DEM), deputado estadual Propondo a criação de um grupo de trabalho formado por empresários, parlamentares e técnicos para repensar o modelo

“Não podemos negar que o Amazonas cresceu economicamente incentivado pelo Polo Industrial de Manaus, mas temos 600 mil amazonenses abaixo da linha da pobreza”

Deputado estadual Luiz Castro (PPS)

EDITORIAL

Seriedade e maturidade na comemoração dos 45 anos da ZFM

A indústria amazonense firmou posição pela revisão dos PPBs junto ao Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), representado em reunião com empresários na Fieam pelo secretário-executivo Alessan-

dro Teixeira.

O presidente Antonio Silva liderou a discussão sobre os interesses da indústria amazonense e foi claro ao defender que o Amazonas tem condições de mostrar uma política de desenvolvimento segura e lucrativa, e que temos uma indústria produtiva viável da qual a nossa população necessita para

se manter independente.

Por seu lado o Cieam, com Wilson Périco, pediu maior observação do Mdic nos PPBs que estão prontos para serem aprovados, levando em consideração a competitividade, sustentabilidade e desenvolvimento das empresas que apostam no PIM. Já Thomaz Nogueira resumiu que o momento

é de vencer as questões pontuais do PIM e construir diretrizes para que o modelo ZFM seja sempre bem-sucedido.

O resultado imediato foi a promessa de que o Mdic vai revisar os PPBs nos próximos 60 dias, com a proposta de, em 120 dias, atualizar todos os PPBs existentes "para dar mais agilidade àquilo que que-

remos desenvolver e impulsionar na indústria", conforme palavras do próprio secretário-executivo Alessandro Teixeira.

Sem grandes comemorações, mas com seriedade e debate, os 45 anos da Zona Franca transcorreram sob a ótica e atitudes mais empresariais que políticas, inaugurando talvez uma fase mais produtiva.

Secretário dá prazo para atualizar PPBs

Alessandro Teixeira, do Mdic, disse que a atualização de todos os processos pendentes será efetuada em até 120 dias

Juliana Geraldo

A atualização de todos os PPBs (Processos Produtivos Básicos) pendentes nos próximos 120 dias garantida pelo secretário-executivo do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Alessandro Teixeira, ontem, pela manhã, foi recebida como uma vitória para o que é considerado um dos maiores entraves da Zona Franca de Manaus.

"Na última reunião pedi celeridade aos processos e fomos atendidos", comemorou o governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD), durante a primeira reunião do CAS (Conselho de Administração da Suframa) de 2012, ontem, na sede da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

"Cerca de 50 processos foram aprovados ao longo de todo o ano passado. Só nos dois pri-

meiros meses deste ano já foram 20 liberações, entre eles o importante processo da Red Bull, que consta na pauta de hoje", destacou o governador.

Segundo Omar Aziz, PPBs importantes como o de medicamentos também serão liberados em breve.

Durante coletiva que antecedeu a reunião, Alessandro Teixeira reforçou que entre as prioridades para aprovações de PPBs neste ano estão os projetos para o fortalecimento do setor eletroeletrônico e duas rodas, o setor de cosméticos, de alimentos e bebidas e a ampliação no setor de transportes.

O secretário-executivo destacou também a importância da recuperação de taxas recolhidas pela Suframa para investimentos em infraestrutura na região. "Nós sabemos que o que a Suframa arrecada ainda é muito maior do que ela recebe. Estamos buscando uma forma de compensar isso", afirmou.

A liberação de parte dos recursos, conforme acrescentou, visa priorizar a consolidação do CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia). "O governo está empenhado e tenho certeza que ainda no primeiro semestre vamos achar uma solução que vai colocar o CBA em uma marcha forçada para funcionar", garantiu.

Reivindicações

De acordo com Omar Aziz, outras reivindicações foram acatadas pelo Mdic. "A questão do Ginga -software-livre para TV digital-, por exemplo, implantado em 2012 foi adiada para 2013, um passo importante para o setor de televisores em Manaus, porque dá tempo para os fabricantes se adequarem sem ter que elevar o preço imediatamente".

Um pouco mais complicada é a briga para aumentar o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) sobre a impor-

tação de motonetas até 100 cilindradas. "Em 2010 entraram em torno de 90 mil motonetas. Em 2011 foram 195 mil, mais do que o dobro. O IPI dessas motonetas é em torno de 15%. Nós estamos pedindo pra que seja aumentado para 35%. Não é uma alteração fácil de conseguir porque não depende só do Mdic", ponderou o governador.

Solenidade dos 45 anos

A reunião marcou também a solenidade de comemoração dos 45 anos da autarquia que de acordo com o superintendente Thomaz Nogueira "é um marco importante que registra sucesso até aqui, mas nos traz uma responsabilidade muito grande pra desenhar o futuro do modelo".

Por dentro

PPBs

Durante reunião com representantes da indústria realizada, ontem, pela manhã, na sede da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), o secretário-executivo do Mdic, Alessandro Teixeira garantiu a revisão os PPBs pendentes do PIM nos próximos 60 dias com a proposta de em 120 dias atualizar todos os processos.

PPBs para a fabricação de tomadas e interruptores e produção de medicamentos são alguns dos que dependem de aprovação para atrair novos investidores para o modelo.

Dados

255ª REUNIÃO

O CAS aprovou 42 dos 43 projetos avaliados ontem. Somente o projeto de diversificação da Plas Tech que visa produzir resina termoplástica ficou de fora da pauta. Dessa forma, os projetos aprovados totalizaram US\$ 1,09 bilhão com geração prevista de 1.442 empregos diretos.

Durante o encontro foram empossados os novos titulares das superintendências adjuntas da Suframa, José Nagib da Silva Lima (Planejamento e Desenvolvimento Regional), Gustavo Igrejas Lopes (Projetos) e Francisco Arnóbio (Administração).

Suframa 45 anos



Foto: Walter Mendes

Primeira reunião do CAS no ano marcou também a solenidade de comemoração dos 45 anos da autarquia federal no Amazonas, com a aprovação de 42 dos 43 projetos avaliados

Follow-Up



EMPRESARIAL

Suframa completa 45 anos

A Suframa completou ontem 45 anos – mais de duas gerações, quase meio século. Um período maior que o tempo gasto pelo governo de Singapura para fazer de uma ‘grande favela’ – retrato dessa cidade-Estado do Sudeste da Ásia nos anos 50 – um dos lugares mais modernos e desenvolvidos do planeta.

Qual o segredo, o que causou o milagre? A resposta é simples: o governo singapurense investiu (e continua investindo) maciçamente – com competência, determinação e sem corrupção – em infraestrutura e educação, ou seja, em logística e capital humano. Uma fórmula que em menos de 40 anos transformou pobreza em riqueza, tornando Singapura – que não tinha a ‘maldição dos recursos naturais’ – um grande exemplo de desenvolvimento econômico acelerado. Lamentavelmente, a cidade de Manaus, onde se localiza a sede da Suframa, não seguiu a mesma receita após 28.02.1967, quando a autarquia foi criada.

Nesses 45 anos, o governo – nos três níveis administrativos – recebeu uma soma substancial de recursos transferidos das empresas para o Erário sob a forma de tributos e contribuições compulsórias, da ordem de bilhões de dólares. Ao longo desse

período, o setor privado vem cumprindo de forma eficiente sua missão de gerar investimentos, renda e empregos, o que originou intensa onda de euforia na sociedade, onde antes da ZFM havia pessimismo e desesperança.

Em 2011, as empresas do PIM produziram um faturamento que superou US\$ 40 bilhões (valor pequeno, se considerarmos seu potencial). Empregando processos de produção com alto nível tecnológico, as empresas criaram em Manaus cerca de 500 mil empregos diretos e indiretos, sem levar em conta os empregos que surgiram nos Estados fornecedores de bens e serviços para a economia da ZFM. O governo, todavia, não teve a mesma competência na escolha e na implementação de políticas públicas consistentes.

Talvez valesse a pena refletir sobre o milagre daquela pequena nação do sudeste asiático. Quem sabe não seria uma iniciativa proveitosa para nossas líderes e dirigentes fazer uma viagem a Singapura, cuja localização geográfica é semelhante à de Manaus, para observar ‘in

loco’ o que foi feito? Viagens em geral abrem a cabeça das pessoas, produzem inspiração, trazem ‘insights’ e podem ensejar programas de intercâmbio que sejam do interesse de nossa capital, cuja qualidade de vida é insatisfatória. Como ensina a milenar sabedoria chinesa, “uma imagem vale mais que mil palavras”.

De forma semelhante, se a economia é estável, todos gozam dos benefícios

É preciso enfatizar que a administração pública não deveria alimentar-se de loas e incensos – eles não são bons conselheiros. O ‘canto das sereias’ emanado dos áulicos precisa ser substituído por autocríticas e avaliações imparciais, consistentes e corajosas. Só será possível avançar e crescer quando formos capazes

de reconhecer nossos erros e deficiências, libertando-nos dos autoenganos que nada constroem. Mas isto exige grandeza interior, ausência de vaidades e uma boa dose de humildade.

Bens públicos

A oferta de bens públicos talvez seja o mais importante indicador de progresso de uma sociedade. Estabilidade econômica, para exemplificar, é um bem público, assim como educação, saúde e segurança pública, ciência, baixa poluição, saneamento básico, qualidade de vida, confiança, governança honesta e competente, liberdade de expressão. A lista poderia ser bem maior – a demanda de bens públicos cresce na medida em que as sociedades avançam no processo civilizatório. Será sempre difícil ter um suprimento adequado desses bens. Quanto mais mundiais forem os bens públicos, mais difíceis de obtê-

los e quanto mais nos capacitamos a ofertá-los – o que nos torna mais ricos – mais complexos são os bens públicos de que precisamos. Para os que não são familiarizados com a terminologia, como definir bem público? Bem público é um bem ‘não excludente’ e ‘não competitivo’. É ‘não excludente’ porque não se pode impedir que os não pagadores desfrutem seus benefícios; e ‘não competitivo’ porque seu desfrute por uma pessoa não se dá à custa de outra. A defesa nacional, por exemplo, é um bem público clássico. Se um país mantém-se a salvo de ataques, todos se beneficiam inclusive os residentes que em nada contribuem para evitá-los. De forma semelhante, se a economia é estável, todos gozam dos benefícios e ninguém pode ser privado desse direito. Ou seja, o desfrute de um bem público por parte de alguns não reduz o desfrute por outros.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim, cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

POLO DUAS RODAS

**Aziz questiona
alíquota para
motos da China**

sim & não

Omar Aziz 'exonera' ministro

O governador Omar Aziz (PSD) aproveitou ontem a reunião do CAS e o aniversário de 45 anos da Suframa para alfinetar o ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel, que está à frente do MDIC há 14 meses e ainda não visitou o Amazonas. Fez isso ao incensar o número 2 da pasta, Alessandro Teixeira, chamando-o de ministro de fato e de direito: "É ele que nos visita sempre, que sempre nos apoia em Brasília e que acaba de fazer anúncio em infraestrutura".

Isola! Omar não foi o único a dar de ombros para Pimentel. O nome do ministro parece ter entrado no rol das palavras proibidas no AM ou que, se for dita, deve ser precedida de três toques na madeira, já que, durante a reunião do CAS, não se ouviu uma vez o nome de Fernando Pimentel.

PT x PMDB A indefinição sobre quem ocupará a superintendência de Operações da Suframa gera especulação de que o motivo seria resultado de uma pelega entre PT e PMDB. Pelo cargo, Mauro Guimarães estaria se articulando com o senador Romero Jucá (PMDB/RR) e Adilson Vieira, com dirigentes locais do PT.

Aeroclube O senador Eduardo Braga (PMDB) disse

ontem que vai atrás de verba para puxar uma campanha pela saída do aeroclube de Manaus do bairro de Flores. "Vamos ver se o Omar (Aziz) se mete nessa", provocou, sugerindo que o aeródromo seja transferido para o outro lado do rio Negro.

Vou, sim! Procurado sobre a campanha proposta por Braga após deixar evento da Suframa, o governador Omar Aziz respondeu: "Me meto, sim, e desde já proponho que aquela área seja aproveitada pelo Estado", replicou.

Quem diria!? O senador Alfredo Nascimento (PR) deu mostra ontem de não misturar querelas pessoais com questões de Estado. Na votação de autorização do empréstimo para o Prosamim 3, no Senado,

ele se uniu a Braga e a Vanessa Grazziotin (PCdoB) e disse sim ao projeto de Omar no valor de US\$ 280 milhões.

Lembrete Aliás, quem aproveitou bem a aprovação do Prosamim 3 foi o senador Braga. Ele fez discursos na Comissão de Assuntos Econômicos e na tribuna do Senado e deu entrevistas, sempre lembrando que o projeto foi lançado no Governo dele.

Tempo Reação do vereador Reizo Castelo Branco (PTB), ontem em seu programa de TV, à decisão TRE-AM que cassou o mandato do pai dele, deputado federal Sabino Castelo Branco (PTB), e o deixou inelegível por oito anos: "Quem sabe Deus não nos livrou de alguma coisa pior. Oito anos passam rápido".

Saga A vida do prefeito de Boa Vista do Ramos, Elmir Mota (PSD), não tem sido fácil. Foi cassado pela Câmara no último sábado, no ano passado ele foi afastado do cargo pela Justiça e tudo isso depois de ter apanhado de corrente do pároco da cidade.

Repúdio O Sindicato dos Jornalistas publicou nota de repúdio à prisão do repórter do G1 Carlos Eduardo Matos, durante cobertura da queda de um avião ontem em Manaus. A nota diz que o ato revela o despreparo dos PMs envolvidos no caso e que eles abusaram da autoridade de polícia.

Atentado O sindicato diz ainda que a ação foi "um atentado ao exercício da profissão".

sobe e desce



Eduardo Braga

SENADOR (PMDB)

>> Pelo empenho e articulação pela votação de empréstimo para o Prosamim 3.



Cândido Vicente

RELATOR DO PL DA LEI GERAL DA COPA

>> Propôs trabalho decente e reserva de ingressos para operários das obras da Copa.



Antonino Machado

SEC. DE MUNICIPAL EM MANACAPURU

>> Foi denunciado à Justiça com base em Lei da Ficha Limp municipal.



Fernando Pimentel

TITULAR DO MDIC

>> Aos poucos, torna-se peça repugnável para a Zona Franca de Manaus.

Festejo com reclamações

Durante evento comemorativo dos 45 anos da ZFM governador cobra atenção ao polo de Duas Rodas

Durante a reunião do Conselho Administrativo da Suframa (CAS) que marcou ontem as comemorações dos 45 anos da Zona Franca de Manaus (ZFM), o governador Omar Aziz colocou em pauta os problemas atuais enfrentados pelo modelo industrial. Entre eles, solicitou ao Governo Federal, que aumente de 15% para 35% a alíquota do Imposto de Produtos Industrializados (IPI) para motonetas até 100 cilindradas importadas da China, que vendidas no Brasil tem prejudicado, segundo Omar, a concorrência com a produção do Polo de Duas Rodas de Manaus. Isso porque as motos importadas, que se assemelham a bicicletas, custam mais barato do que aquelas produzidas no Brasil. O pedido foi feito diretamente ao secretário executivo do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), Alessandro Teixeira.

"Se abrimos mão da produção nacional, estaremos abrindo mão da nossa indústria. Temos que garantir a competitividade do Polo de Duas Rodas", ressaltou o governador.

Só em 2010 foram importadas da Ásia mais de 90 mil motonetas, além de 190 mil em 2011. Esse tipo de veículo não



Secretário do MDIC, Alessandro Teixeira, governador Omar Aziz e superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira

exige vistoria e emplacamento do Departamento Estadual de Trânsito (Detran).

Omar destacou também que o Governo Federal tem dado celeridade na aprovação dos projetos industriais e dos Processos Produtivos Básicos, via Brasília. "Só em janeiro e fevereiro nós aprovamos 20 projetos novos. Enquanto em 2011, foram 50".

O secretário do MDIC, Ales-

sandro Teixeira, apontou a necessidade de ampliar os investimentos em infraestrutura na Zona Franca, como o uso de recursos da Taxa Administrativa cobrada das empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM). "O que a Suframa arrecada ainda é muito mais do que ela recebe, então nós temos que buscar uma forma de compensar isso".

O governador também falou

em continuar a "briga" para fortalecer uma indústria de tablets e smartphones.

CBA

Outro ponto abordado na reunião foi a estruturação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), cuja proposta é dotar de gerar conhecimentos técnicos para o Polo Industrial. "Tenho certeza que já no primeiro

Saiba mais

>> Campanha

O superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, apresentou durante a reunião do CAS a nova campanha de comunicação da autarquia, enfatizando os 45 anos da Zona Franca, que será veiculada em rede nacional, através de VTs em televisões, rádio, Internet e veículos impressos. O objetivo, segundo ele, é que o Brasil conheça a importância do nosso modelo industrial que traz "desenvolvimento, tecnologia e sustentabilidade" para o País.

semestre nós vamos ter uma solução que vai colocar o CBA em uma marcha forçada para estar funcionando e liderar a questão da biotecnologia no Brasil a partir da Amazônia", disse Alessandro Teixeira.

"Precisamos melhorar a capacidade de comunicação para melhorar a percepção da sociedade sobre o funcionamento do CBA. Vamos incrementar sua produção e dar a ele uma personalidade jurídica", explicou Thomaz.

CAS aprova 42 projetos industriais

Foram aprovados 42 projetos na 255ª reunião do CAS, sendo 21 de implantação de novas indústrias no Polo Industrial de Manaus (PIM) e outros de ampliação, diversificação e atualização com investimentos acima de US\$ 1 bilhão e previsão de 1,4 mil novos empregos diretos. Da pauta foi retirado apenas o projeto Plast Tech Indústria e Comércio de Produtos Materiais Plásticos.

O governador Omar Aziz comemorou a decisão do Governo Federal, que na semana passada, estendeu para 2013 o prazo limite para que as indústrias do setor de eletroeletrônicos instalem o Ginga (software intermediário que permite desenvolver aplicações interativas de TV digital) em todos os aparelhos de TV produzidos no PIM. Omar disse que o secretário do MDIC, Alessandro Teixeira, vem "abrindo as portas" do ministério para o Amazonas.

O evento selou ainda a posse dos novos superintendentes adjuntos da Suframa, Gustavo Igrejas (de Projetos), José Najib (de Planejamento e Desenvolvimento Regional) e Francisco Arnóbio (de Administração).

Festejo com reclamações (continuação) Congresso lembra os 45 anos

Parlamentares da bancada do Amazonas na Câmara e Senado discursam sobre os êxitos e desafios da ZFM

As comemorações dos 45 anos de criação da Zona Franca de Manaus (ZFM) tiveram espaço ontem nos plenários do Senado e da Câmara dos Deputados, em Brasília. Os representantes do Amazonas, no Congresso Nacional, subiram à tribuna para destacar a importância do modelo econômico-industrial para o Estado e seu povo. Dos 11 membros da

bancada, homenagearam a ZFM os três senadores e o deputado federal Silas Câmara (PSD-AM).

Ex-superintendente da Suframa, o senador Alfredo Nascimento (PR-AM) disse que a ZFM é um modelo vencedor e lembrou que, em 2011, registrou mais de 120 mil novos postos de trabalho e conseguiu um faturamento superior a R\$ 63 bilhões. "Tenho certeza

de que esses resultados positivos serão superados ano após ano a contar pela prorrogação em 50 anos proposto pelo Governo Federal", discursou Nascimento.

O senador Eduardo Braga (PMDB-AM) destacou que o trabalho realizado na ZFM foi reconhecido durante a última conferência latino-americana de zonas francas, na Guatemala, com o

prêmio Galarção Zona Franca 2011. A premiação leva em conta inovação tecnológica, geração de emprego, estrutura logística entre outros critérios de desenvolvimento das zonas francas. "O polo industrial de Manaus é, sem dúvida, o modelo de sustentabilidade mais bem sucedido do governo brasileiro, (...) preservando com êxito a mais importante

Busca rápida

*

Mais 173 vagas para concurso público

O próximo concurso da Suframa, autorizado pelo Ministério do Planejamento, irá oferecer 173 vagas, ainda sem cargos definidos, como anunciou ontem o superintendente Thomaz Nogueira. O planejamento é que o edital seja lançado depois de junho, quando expira o prazo de convocação do último concurso, realizado em 2008.

biodiversidade do planeta", declarou Braga.

A necessidade de se reavaliar nacionalmente a taxa de desenvolvimento das indústrias da ZFM foi o destaque do discurso da senadora Vanessa Grazziotin. Para ela, a região onde estão inseridas as empresas do Polo Industrial de Manaus tem baixos níveis de desenvolvimento humano inferiores à média nacional. "Os recursos arrecadados deveriam ser reaplicados nos Estados da região amazônica. Além do Amazonas, as bancadas de Roraima, Rondônia, Acre e Amapá também reivindicam a reaplicação do que é pago em tributos pelas indústrias ligadas à Zona Franca", ponderou a senadora.

Diagnóstico das MPEs

Entre 2006 e 2010, existiam 6.704 microempresas ativas em Manaus com até quatro empregados

CIMONE BARROS
cimone@acritica.com.br

Manaus possui 6.704 empresas com até quatro empregados que representam 46,5% dos 14.429 estabelecimentos formais ativos. Mas essas microempresas geram apenas 2,9% (14.152) do total de empregos formais dos estabelecimentos ativos da capital do Estado, enquanto 57 empresas de grande porte (mais de 1 mil empregados) geram 36,4% (179.259) dos postos formais de trabalho.

As informações fazem parte do estudo Perfil das Micro e Pequenas Empresas no município de Manaus (2006-2010) - MPEs. Elaborado pelo Observatório do Trabalho, uma parceria entre Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e a Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Social (Semtrad), a pesquisa com informações secundárias foi apresentada ontem no auditório do Sebrae. "Esse é um ponto de partida para se pensar políticas públicas efetivas para as micro e pequenas empresas", disse o secretário da Semtrad, Vital Melo.

EMPREGOS FORMAIS

O estudo mostrou ainda que a participação dos empregos formais nas MPEs em relação ao total de vínculos formais no setor privado passou por uma gradual ampliação entre 2006 e

2009, porém no ano seguinte passou por leve queda. Em Manaus, os empregos nas MPEs passaram de 10,9%, em 2006 no total do município, para 11%, em 2010. No Estado pulou de 13% para 13,2%.

Segundo a gerente de Políticas Públicas do Sebrae-AM, Lâmisse Cavalcante, esse baixo número de empregos nas MPEs comparado a outros portes de empresas reflete o peso do Polo Industrial de Manaus (PIM) e o alto nível de informalidade. "As microempresas geralmente se formalizam, mas não formalizam os empregados. Quando é uma pequena empresa, ela consegue fazer isso".

A supervisora do Observatório do Trabalho/Dieese, Ângela Maria Schwengber, lembra que quando se fala que as MPEs geram menos empregos, diz respeito aos vínculos assalariados. Entretanto, quando se olha a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) negativa (estabelecimentos que não estão em funcionamento), uma parcela importante dela é de estabelecimentos individuais, de pessoas que estão lá, mas não necessariamente tem emprego formal.

"Muitas vezes é a família que está nas micro e pequenas. Talvez a vocação delas não seja de vínculo assalariado comparado às grandes empresas, mas elas geram ocupação para milhares de pessoas", defendeu Ângela. De acordo com o técnico res-



Microempresas existem em todos os ramos de negócio e respondem por boa parte dos empregos em Manaus

Quantidade de vínculos ativos nas MPEs, entre 2006-2010, em Manaus

De 1 a 4 vínculos ativos	5.328	46,6	6.704	46,5	11.315	3,0	14.152	2,9
De 5 a 9 vínculos ativos	2.342	20,5	2.920	20,2	15.637	4,1	19.393	3,9
De 10 a 19 vínculos ativos	1.591	13,9	2.094	14,5	21.489	5,6	28.383	5,8
De 20 a 49 vínculos ativos	1.154	10,1	1.482	10,3	35.244	9,2	45.205	9,2
De 50 a 99 vínculos ativos	450	3,9	571	4,0	31.267	8,2	39.017	7,9
De 100 a 249 vínculos ativos	322	2,9	362	2,5	51.697	13,5	56.590	11,5
De 250 a 499 vínculos ativos	128	1,1	159	1,1	44.829	11,7	55.022	11,2
De 500 a 999 vínculos ativos	70	0,6	80	0,6	47.582	12,5	55.408	11,3
1000 ou mais vínculos ativos	49	0,4	57	0,4	122.520	32,1	179.259	36,4
Total de Vínculos Ativos	11.441	100,0	14.429	100,0	381.580	100,0	492.429	100,0

ponsável pelo estudo, Leonardo Escobar, destacam-se entre as MPEs os setores de comércio e serviços, principalmente as ati-

vidades de alimentação e construção civil. Comércio e serviços concentram 85,3% dos estabelecimentos totais da capital. "O seg-

mento de alimentação tem boa participação desde a indústria de transformação às atividades de comércio e serviços", disse.

Vínculo de trabalho não é longo

Os salários médios nas micro e pequenas empresas em Manaus também são menores (R\$ 923 em 2010, 7% superior a 2006) em relação às grandes empresas (R\$ 1.447 em 2010, queda de -9,9% ante 2006) e a rotatividade é mais alta.

Nas micro e pequenas empresas, o tempo médio de vínculo no trabalho é de 21,2 meses contra 26 meses registrado nos estabelecimentos de grande porte. No País, o tempo médio nas MPEs é de 33,4 meses.

O estudo mostra, ainda, que as mulheres são a minoria nas microempresas (33,2%), mas a participação delas aumentou em quase todos os setores, com a exceção da indústria de transformação. Em relação ao estudo, nas MPEs 74,3% dos trabalhadores têm até o ensino Médio completo (menor que nas grandes empresas -77,6%), em 2006 eram 69,3%.

EMPREENDEDOR

Até dezembro de 2011 foram registrados 10.687 Empreendedores Individuais em Manaus. A maioria atua nas atividades econômicas do comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios (13,5%), cabeleireiros (7%) e comércio varejista de mercadorias - mercearia, mercadinhos (5,5%).

COBRANÇA

Luta contra importados

Incentivos do ICMS para aquisição de produtos do exterior pode ser sustado pelo Congresso Nacional

O projeto de Resolução 72/2010 do Senado, que elimina os incentivos do ICMS às importações, pode ser votado em plenário no fim de março, informou ontem, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP). O

anúncio foi feito após receber, em seu gabinete, dirigentes de entidades empresariais e trabalhistas que solicitaram pressa na tramitação do projeto.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI),

Robson Braga de Andrade, que participou da audiência, estimou em 770 mil vagas a perda de empregos no país desde 2010 com a redução do ICMS a produtos importados concedida por dez governos estaduais.

Ressaltou que a concorrência desleal dos produtos importados com incentivo do ICMS está enfraquecendo a indústria nacional.

Juntamente com outras 15 entidades empresariais e seis

Déficit

"Com o incentivo do ICMS, não temos como nos igualar aos produtos importados", sublinhou Andrade. Declarou que, ao conceder a redução do imposto, os governos estaduais executam na prática uma política cambial própria. Lembrou que a balança comercial da indústria de transformação registrou um déficit de US\$ 10 bilhões no ano passado.

trabalhistas, incluindo a CUT e a Força Sindical, cujos dirigentes também estiveram na audiência com Sarney, a CNI integra movimento de mobilização que une o capital e o trabalho para votar com rapidez a Resolução 72.

Apresentada em dezembro de 2010 pelo senador Romero Jucá (PMDB-RR), o projeto, que tramita nas Comissões de Assuntos Econômicos e de Constituição e Justiça, enfrenta manobras regimentais para não ser votado.

Saudades da Codeama(II)

Visão Integrada

A Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado do Amazonas (Codeama) foi criada no governo Arthur César Ferreira Reis (1964-1967) pela Lei nº 102, de 17 de novembro de 1964. Sua finalidade: planejar e promover o desenvolvimento econômico e social do Estado do Amazonas. Posteriormente, em 1971, o governo João Walter de Andrade (1971-1974) criou a Universidade de Tecnologia da Amazônia (UTAM), objetivando a formação de engenheiros operacionais destinados ao nascente Distrito Industrial de Manaus; o Instituto de Cooperação Técnica Intermunicipal (Icoti), visando prestar assistência técnico-administrativa aos municípios do interior do Estado; o Conselho de Desenvolvimento do Estado do

Amazonas (Codam), ex-Conselho Consultivo da Codeama e a Secretaria da Indústria, Comércio e Turismo (SICT). Objetivou a ação governamental a) dotar o Estado de condições de infraestrutura técnica que lhe permitisse superar o processo de estagnação econômica resultante da *débacle* do período da borracha, e b) ajustar-se ao novo ciclo econômico inaugurado com a reestruturação da Zona Franca de Manaus, nos termos do Decreto-lei nº 288/67. Na estrutura operacional da Codeama foram vinculados os Departamentos de Estatística, Orçamento, e o Instituto de Cooperação Técnica Intermunicipal (Icoti). Posteriormente vinculado, junto com a Processamento de Dados do Amazonas S. A. (Prodram), à

Secretaria de Planejamento. A Codeama também gerou o NAI (Núcleo de Assessoramento Industrial), que deu origem ao Sebrae. Nessa oportunidade, o governo investiu fortemente na formação de técnicos especializados no apoio a micros e pequenas empresas junto à Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). A reforma administrativa empreendida por meio da Lei 2330/95 extinguiu a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo (SICTC), privando o Estado do órgão responsável pela política de incentivos fiscais e interface com Suframa e Sudam. Também foram extintas a Secretaria do Planejamento e Articulação com os Municípios (Seplam), a Codeama e o Icoti. Suas funções passariam a ser desempenhadas pela nova Secretaria de Planejamento,

Indústria e Comércio (Seplic). Só que não funcionou satisfatoriamente. A coordenação do planejamento, a estruturação da pesquisa e da base estatística, bem como a articulação do Executivo com os municípios interioranos foi desarticulada. As bibliotecas da Codeama e da Emater (também extinta junto com Sepror e Codeagro) foram quase que totalmente destruídas, jogados seus acervos em porões de órgãos e jamais recuperadas. A política de formação e capacitação de recursos humanos foi descontinuada, causando grandes prejuízos à eficiência da máquina pública. A decisão gerou enorme vácuo no sistema de planejamento do Estado até hoje não preenchido em sua plenitude. Em consequência, o Amazonas perdeu a memória de planejamento, sua base estatística e a equipe técnica de alto nível então formada na

Cepal, na FGV e em grandes universidades brasileiras e do exterior. O Amazonas sofre até hoje com o desgaste provocado pela falta de reposição de importantes quadros técnicos, que, em grande parte, encontram-se à espera da aposentadoria (muitos há tempos já se retiraram). Exatamente devido à insuficiência de pessoal especializado, o Estado apresenta carência em muitas áreas da administração pública, como nos estratégicos setores de gás, petróleo, biomassa, hidroeletricidade, energia solar, entre outras. Na ausência de políticas públicas específicas, a questão energética no Amazonas, a propósito, é tratada acessoriamente como apêndice da Secretaria Estadual de Mineração, dirigida, como é natural, por geólogos.

Osiris
Silva

e-mail:
toruwine1@hsb.
oglobo.com.br



CAPA

GIOVANNA CONSENTINI



 SUFRAMA

Reunião do CAS destaca investimentos

Governador Omar Aziz afirmou, durante reunião do Conselho de Administração da Suframa, que verba recuperada das taxas da autarquia poderá ser usada, em investimentos para resgatar o Centro de Biotecnologia da Amazônia. **Economia B3**

Manaus, quarta-feira, 29 de fevereiro de 2012.

CAPA

Ministro firma compromissos no CAS

'Economia B3

ALEX PAZUELLO/AGECOM



AM tem apenas 0,9% das microempresas do Brasil

LUANA GOMES
Especial EM TEMPO

Das 7,6 milhões de micro e pequenas empresas existentes no país até 2010, o Amazonas respondeu por apenas 0,9% - um total de 68,99 mil estabelecimentos. Apesar da baixa representatividade, o Estado tem resultado positivo quanto ao quesito empregos formais nesses empreendimentos.

Enquanto 55,2% das empresas no país não possuíam trabalhadores formais, no Amazonas, há dois anos, os empregos formais eram registrados em 27,5% dos estabelecimentos locais, conforme estudo da Secretaria Municipal do Trabalho e Desenvolvimento Social (Semtrad) em parceria com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

De acordo com a pesquisa, baseada nos dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (Rais) do Ministério do Trabalho e Ministério do Desenvolvimento e Indústria e Comércio Exterior (Mdic), o Amazonas gerou mais de 575 mil empregos diretos em 2010. Em comparação a 2006, que registrou um total de 439,37 mil empregos ativos, a quantidade de funcionários aumentou 31,04%.

Somente a capital amazonense foi responsável por 85,53% do número de trabalhadores contratados, ao registrar praticamente 500 mil vínculos ativos. Em quatro anos, houve uma expansão em

torno de 30% nesses dados, saltando de 381,58 mil funcionários para 492,43 mil.

Segundo a pesquisa, em 2010, o tempo médio de permanência nos empregos das grandes empresas era mais longo que o das micro e pequenas.

O Estado registrou um tempo de até 21,3 meses para os setores de pequeno porte, enquanto o vínculo nas grandes empresas era de 26,5 meses.

Conforme o secretário do trabalho, Vital Melo, tanto à época quanto agora, os trabalhadores saem das em-

BALANÇO

Pesquisa apontou que, em 2010, o Amazonas gerou mais de 575 mil empregos diretos, crescimento de 31% em comparação com 2006, quando foram contratados 439 mil trabalhadores

presas de pequeno porte em busca de progresso salarial e de um ambiente de trabalho com melhores condições.

No caso da faixa etária, a proporção do número de jovens empregados com até 24 anos caiu para 28,1%, quando representava 29,8 em no ano de 2006.

O secretário destacou que a busca do poder público tem sido por parcerias para a empregabilidade de pessoas acima dessa faixa, na tentativa de incluir tanto a juventude quanto pessoas de maior experiência no mercado, para contribuir no crescimento econômico da capital.

Governo federal sinaliza a favor da indústria local

Medidas de proteção para o setor de duas rodas, novos PPBs e recursos da Suframa foram confirmados ontem

ANWAR ASSI

Equipe EM TEMPO

As articulações do Amazonas começam a surtir efeito junto ao governo federal. Ontem, durante a reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), o ministro interino do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Alessandro Teixeira, sinalizou a vontade governamental de impor medidas para proteger o polo de duas rodas, zerar a pauta de Processos Produtivos Básicos (PPBs) e liberar os recursos contigenciados oriundos das taxas administrativas arrecadadas pela Suframa — de aproximadamente R\$ 300 milhões.

"Temos de recuperar as taxas que a Suframa arrecada e envia para o governo federal. O que a Suframa arrecada ainda é muito maior do que o que ela recebe, então nós temos que buscar uma

forma de compensar. Estamos estudando alternativas. Sabemos que a questão de infraestrutura é central para o polo como um todo e, este ano, com certeza, a gente

“

Tenho certeza que já no primeiro semestre vamos ter uma solução que vai colocar o CBA em uma marcha forçada para funcionar

”

Omar Aziz,
governador do Amazonas

vai ter soluções importantes para a região”, enfatizou o ministro interino.

O governador Omar Aziz destacou que o dinheiro recuperado das taxas da Suframa poderá ser usado em

investimentos para resgatar o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA). Segundo ele, investir no CBA é uma maneira de buscar conhecimento para tirar o proveito sustentável da floresta. “Tenho certeza que já no primeiro semestre vamos ter uma solução que vai colocar o CBA em uma marcha forçada para funcionar e liderar a questão da biotecnologia no Brasil a partir da Amazônia”, argumentou Alessandro Teixeira, após se reunir com o governador.

Antes de se encontrar com Omar Aziz, o ministro interino teve reuniões com entidades do polo industrial, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), onde ouviu as preocupações dos empresários e discutiu os interesses da indústria. “O governo federal tem respondido a todas as reivindicações do Polo Industrial de Manaus (PIM)”, ressaltou o presidente da Fieam, Antônio Silva.

Governo federal sinaliza a favor da indústria local (continuação)

Todos os PPBs serão 'liberados'

Desde o início do ano, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic) já aprovou 20 Processos Produtivos Básicos, ou seja, 40% de todos os PPBs aprovados em 2011, no total de 50. Destaque para a portaria que alterou o PPB dos refrigerantes (exceto de guaraná), ampliando a lista dos beneficiados com a inclusão dos refrescos, isotônicos e energéticos, permitindo a instalação da Red Bull no parque fabril de Manaus.

Até meados de março, mais 11 PPBs deverão ser

aprovados, reduzindo a 70 o número de processos pendentes. "A expectativa é de terminar este ano sem nenhum PPB na gaveta", afirmou o novo superintendente-adjunto de Projetos, Gustavo Igrejas.

Segundo o governador Omar Aziz, o Estado abriu mão de quase R\$ 300 milhões para manter a competitividade da produção das fabricantes de televisores, em especial, as de LCD e LED. "É preciso ter um olhar crítico e construir algo sustentável que dê à economia da região uma real alternativa

de desenvolvimento", frisou o superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira.

O setor industrial quer também a unificação do Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), pelo valor máximo de 35%, para ciclomotores, motonetas e motocicletas importadas, para frear a concorrência desleal. Caso a demanda seja atendida, as alíquotas de 15% e 25% seriam suprimidas, passando a vigorar apenas o percentual de 35%, aplicado hoje para a importação de motos de altas cilindradas.

INTERATIVIDADE

Fabricante de TV tem cronograma

As fabricantes de televisores com tela de cristal líquido do Polo Industrial de Manaus (PIM) têm um cronograma para a inclusão nos aparelhos dos recursos de interatividade da TV Digital, entre 1º de julho de 2012 e 2014 — data da realização da Copa do Mundo. O Diário Oficial da União publicou ontem a portaria interministerial Nº 140, dos ministros do Desenvolvimento, Indústria e Comércio

Exterior e de Ciência, Tecnologia e Inovação, que estabelece o Processo Produtivo Básico para a indústria de TV local.

De acordo com comunicado enviado à imprensa, essa medida dá integral materialidade ao Sistema Brasileiro de Televisão Digital-Terrestre (SBTVD-T), o qual se distingue dos demais padrões existentes no mundo por fazer uma aposta nos recursos interativos possibilitados pelos desenvolvimen-

tos feitos no Brasil sobre a base do padrão japonês ISDB.

A virtude do SBTVD-T é o fato de ele, ao ser uma opção pelo padrão japonês, não se constituiu na compra de uma caixa preta tecnológica. Está na previsão do sistema, especialmente, o desenvolvimento da interatividade, o que se dará por meio da camada de software que constitui o sistema operacional dessas TVs, o middleware.

FERNANDO COELHO JR.

>> Fucapi: 30 anos

A Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi) completou 30 anos no último dia 26 com foco na inovação, principal ferramenta com a qual a instituição busca encontrar soluções tecnológicas de apoio à melhoria de competitividade das empresas e formar pessoas para contribuir com o desenvolvimento regional.

A Fucapi participou da primeira linha de fibra óptica do Norte do país; desenvolveu o primeiro chip eletrônico da região; possui o único laboratório credenciado no Brasil, sediado fora do Estado de São Paulo, para realização de ensaios de segurança em brinquedos; desenvolveu equipamento para teste de impacto de celulares; desenvolveu um reator experimental para o tratamento ecológico de esgoto em flutuantes e embarcações; lançou jogos eletrônicos para celular no mercado europeu e asiático; desenvolveu um conversor de sinais digitais, entre tantas outras investidas da instituição.

Atualmente, a Fucapi desenvolve atividades nas dimensões educacional e tecnológica, atuando nas áreas de tecnologias da informação e comunicação, tecnologias ambientais, tecnologia industrial básica, tecnologia de produtos e tecnologias de gestão. Aplausos de pé!

CAPA

Grupo de 57 empresas mantém 36% dos empregos formais em Manaus

- ▼ Alguns empreendimentos concentram mais de um terço dos empregados formais da capital. Micro e pequenas somam mais de 11 mil, mas mantêm só 12% dos empregos. **ECONOMIA PÁG 8**

Editorial

Cenários opostos

Os números sobre o mercado de trabalho na capital amazonense, apresentados ontem no estudo do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), revelam um cenário na cidade bem diverso do restante do País e que merece atenção especial da sociedade.

Ao contrário do contexto nacional, em que as empresas

com até 20 trabalhadores respondem por um em cada quatro empregos formais, aqui a participação delas cai para pouco mais de 10%.

É importante destacar que as micro e pequenas são consideradas molas para a redução da desigualdade social e têm papel fundamental no crescimento da economia, como já analisou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O próprio Dieese destaca que a compreensão da dinâmica econômica das micro e pequenas empresas tem se tornado um tema relevante na agenda das políticas públicas no Brasil.

Em Manaus, 80% das

As micro e pequenas são consideradas molas para a redução da desigualdade social.

empresas instaladas geram até 19 empregos, dado que é ofuscado quando somados os postos que elas representam: somente um em cada dez com carteira assinada. São estabelecimentos pequenos, muitos com um faturamento reduzido e a maioria sem vínculos formais, como destaca o estudo.

E com todas as discussões

São estabelecimentos pequenos, muitos com um faturamento reduzido e a maioria sem vínculos formais.

que pairam sobre a competitividade do Polo Industrial de Manaus (PIM), o motor da economia do Estado, o momento pode ser oportuno para focar em uma ampliação dos negócios, com a exploração racional dos recursos que dispomos, por exemplo, e reduzir a dependência de um único modelo de desenvolvimento,

baseado na renúncia de impostos a empresas que nem sempre respondem aos anseios da sociedade - como se viu após a crise de 2008 com a lenta recuperação dos empregos perdidos com ela.

Por enquanto, os movimentos para um novo horizonte ainda estão no campo do discurso. Ontem, durante a 255ª reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), o projeto de recuperação do Centro de Biotecnologia marcou os discursos de abertura, junto com a possível aprovação do Processo Produtivo Básico (PPB) de medicamentos. A oportunidade existe, resta ver os esforços para aproveitá-la.

Recuperação do CBA e aprovação do PPB de medicamentos marcaram abertura do CAS

A recuperação do Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) e a possível aprovação do Processo Produtivo Básico (PPB) de medicamentos marcaram os discursos durante a 255ª reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS).

“O governo está empenha-

do, tenho certeza que no primeiro semestre desse ano vamos achar uma solução para colocar o CBA em marcha forçada, para representar aquilo que a região precisa: um centro capaz de liderar a questão da biotecnologia no Brasil a partir da Amazônia”, disse o secretário executivo do Ministério de

Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), Alessandro Teixeira.

Segundo o governador do Amazonas, Omar Aziz, nesse ano foram aprovados 20 PPBs nos dois primeiros meses do ano, enquanto que em 2011 foram em torno de 50. “Outro PPB que já está finalizando é o

de medicamentos, outro setor importante para Manaus, o PIM e a economia”, disse.

Foram aprovados 42 projetos, sendo 21 de implantação e 21 de diversificação. O superintendente da autarquia, Thomaz Nogueira, também falou em novo concurso público para 173 vagas ainda neste ano.



Reunião de ontem celebrou 45 anos da ZFM e aprovou 42 projetos

Em Manaus, 57 empresas respondem por mais de um terço dos empregos

TEXTO Rosana Villar
FOTO Raimundo Valentin/26/03/10

MANAUS

Mais de um terço dos empregos formais de Manaus estão concentrados em apenas 57 empresas instaladas na cidade. Por outro lado, 11.718 empresas detêm apenas 12,6% dos empregos celetistas, segundo levantamento elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Segundo o economista Martinho Azevedo, a concentração é normal, já que as empresas de grande porte têm maior capacidade de absorver profissionais. Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, na indústria, a maior parte dos empregos também está concentrada em poucas empresas. "A maior geração está nos polos de Eletroeletrônicos, Duas Rodas e Metalúrgico. E as empresas de componentes apoiam estas produções, que são as maiores".

As informações constam do Perfil das Micro e Pequenas Empresas no Município de Manaus, compilado com base nas informações da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2010, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

De acordo com o levantamento, empresas com até quatro funcionários representam 46,5% dos negócios ativos de Manaus. As que possuem de cinco a nove trabalhadores são 20,2% do todo e empresas que empregam de 10 a 19 trabalhadores representam 14,5% dos estabelecimentos em atividade. Juntos, estes três segmentos representam 81,5% das empresas ativas, mas, mesmo com a maioria, estas empresas são responsáveis por apenas 12,6% dos empregos da capital, ou 61.928 postos formais.

Enquanto isso, 57 empresas, que representam 0,4% do total de estabelecimentos, são responsáveis por 36,4% dos



Levantamento divulgado ontem revelou que 36% dos empregos formais de Manaus estão em um grupo de 57 empresas, onde estão incluídas, por exemplo, representantes do **setor de Duas Rodas do Polo Industrial de Manaus**, um dos mais importantes da cidade

empregos gerados, com 179.259 vagas. Em segundo lugar em geração de empregos estão as empresas que possuem entre 100 e 249 vínculos ativos, com 22,5% dos empregos gerados, ou 56.590.

Para a supervisora dos Observatórios do Trabalho do Dieese, Angela Maria Schwengber, o número de vínculos ativos, no entanto, não re-

flete a real importância das micro e pequenas empresas (MPEs) no contexto de geração de renda. "Quando a gente olha o Rais negativo, que são aquelas empresas que não geram nenhuma vaga, precisamos considerar que são empreendedores individuais. A grande vocação destas empresa não é o vínculo assalariado, mas ela por si só já é um emprego".

VÍNCULO

Permanência nos empregos é maior nas grandes empresas

A pesquisa do Dieese apontou, ainda, que o tempo de permanência de empregados é maior em grandes empresas. Em Manaus o tempo médio de vínculo em empresas de grande porte era de 26 meses, segundo o Rais de 2010. Entre as microempresas o tempo cai para 21,2 meses e entre pequenas empresas este tempo é de 19,5 meses.

De acordo com a gerente da unidade de políticas públicas do Sebrae, Lanisse Said da Silva Cavalcante, isso acontece devido ao alto índice de mortalidade das pequenas empresas. "Muitas micro e pequenas empresas são abertas por quem não tem conhecimento sobre a área que pretende atuar, isso gera problemas de gestão que

fazem com que na Região Norte, a mortalidade fique em torno de 70%", explica.

Vale observar que o tempo médio de vínculo em Manaus é menor que a média nacional. Enquanto um trabalhador permanece no emprego por 23,1 meses em média na capital amazonense, no Brasil este tempo é de 37,7 meses.

Para o técnico do Observatório do Trabalho do Dieese de Osasco, Leonardo Escobar, a baixa permanência reflete um problema nacional de alta rotatividade no trabalho. "No último Caged, o saldo de empregos no Brasil foi de 1,9 milhões, mas não observamos que demitiram quase 17 milhões e contrataram 19 milhões. Se não se demitisse tanto a criação de empregos seria bem maior".

OS NÚMEROS

46

por cento é quanto representa o setor de Comércio no número de estabelecimentos na capital amazonense, seguido pelo setor de Serviços, com 38,4% e pela Indústria, com 8,5%.

58

por cento dos empregos formais na cidade vêm dos setores de Comércio e Serviços. No Brasil e no Amazonas, segundo o Dieese, essa proporção cai para 62% e 58%, respectivamente.

ZFM-as estatísticas da ilusão

✓ *Faturamento é menor que 2006 e desemprego aumenta*

O desempenho contábil do modelo ZFM dos últimos anos tem enchidos os olhos da euforia de uma falsa alegoria. As tabelas de números expressivos torna vesgos os olhos da opinião pública, passando a sensação de contentamento e

orgulho. Infelizmente, os US\$ 35 bilhões de faturamento, em plena crise que abala a economia mundial autorizam, aparentemente, dizer que o modelo vai bem. Os políticos parecem pinto na bosta quando descrevem um crescimento

que definem como inequívoco e que restam apenas alguns ajustes para aperfeiçoar, certo? Rigorosamente, não. Os números são objetivamente substantivos e robustas são as estatísticas apenas numa análise simplista e imediata.

Chegando mais perto, assim como as sombras projetadas nas paredes mitológicas da caverna platônica induzem ao engano, as projeções de crescimento e as indicações de desempenho são sombrias e enganosas.

O dólar da maquiagem



Infelizmente não nos habituamos proceder à acurada interpretação dos fatos e ir mais além e mais a fundo, do que as aparências induzem a concluir. Por que destacar em moeda estrangeira os números finais de faturamento se não chega a 3% a taxa de produtos exportados no bojo final dessa conta? A adoção do dólar como parâmetro de evolução financeira é duplamente inadequada para aferir comportamento contábil da Zona Franca. Além da exportação, a moeda permanece desvalorizada em relação ao real. A aferição em dólar indica, artificialmente, que o faturamento cresceu algo em torno de 85%, ao longo dos últimos cinco anos. Postos em real os mesmos indicadores remetem a um valor nominal inferior a 30%, que, atualizados monetariamente ficam abaixo de 3% de crescimento real. Continuamos abaixo do crescimento anotado em 2006 e a taxa de emprego começa a despencar.

ZFM-as estatísticas da ilusão (continuação)

Ganância federal

Essa artificialidade, porém, não é prerrogativa exclusiva do modelo, ela já foi apontada no recente balanço das contas federais. Em qualquer moeda, porém, o governo federal abocanha mais da metade desse apurado anual. Os salários, apesar disso, estão em queda e os índices de lucratividade empresarial são menores que em outros modelos não incentivados. Ademais, se a apologia de tantos bilhões de dólares tem a função de justificar

o modelo, ela implica, também, no risco da disfunção weberiana – na esfera pública toda função gera sua disfunção - de alcançar resultados e reações inesperadas, opostas à função original desejada. Uma delas é o crescente questionamento dos incentivos ou - se a ZFM está assim tão bem - a tentação de estendê-los a outras unidades da federação, mais aquinhoadas de infraestrutura produtiva e de transportes. Seria o fim da feira protegida.

Viciados em incentivos

Ou seja, a pirotecnia publicitária pode remar às avessas nessa embarcação balançada por artificialidades, indefinições infraestruturais e dependência química dos incentivos fiscais. Outros indicadores precisam mobilizar especial consideração dos gestores federais do modelo, especialmente daqueles que delineiam as políticas públicas esperadas, a partir dos repasses aos cofres federais desse faturamento. São mais de US\$ 18 bilhões, pra raciocinar em termos internacionais. Sem falar nas taxas recolhidas pelas empresas que - em lugar de ajudar os mu-

nicípios pobres da região - vão para o BNDES fazer caridade com chapéu alheio. Os resultados em dólar ou em real do faturamento da Zona Franca, portanto, não deixam de ser impressionantes, mas o mesmo não se pode dizer das cifras inquietantes de desenvolvimento humano da região, dos indicadores constrangedores da educação, da precariedade dos equipamentos públicos de saúde, da escalada da violência e da sensação de insegurança, da timidez dos índices de agregação de valor por inovação tecnológica nos itens produzidos na ZFM e por aí vai.

Selos verdes para produtos sustentáveis



Representantes da indústria e do governo e trabalhadores da Zona Franca de Manaus estão propondo acrescentar aos produtos da região selos que identifiquem a origem amazônica, assim como a sustentabilidade ambiental e também social. No final de 2012, deve entrar em vigor a certificação do Selo Amazônico, proposta por empresários à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufrema), para produtos que

contenham matérias-primas extraídas da floresta.

Serão certificados pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) alimentos, cosméticos e fitoterápicos produzidos nos nove estados da Amazônia Legal que, além de serem ecologicamente sustentáveis, remunerem o conhecimento das populações tradicionais e não explorem trabalho escravo ou infantil.

Manaus, quarta-feira, 29 de fevereiro de 2012.

PARABÉNS SUFRAMA!

SUFRAMA.
HÁ 45 ANOS TRANSFORMANDO
O AMAZONAS NO MELHOR LUGAR.



A TV Lar viu a Suframa nascer. Testemunhou o que este importante órgão foi capaz de fazer por nossa região, por nossos trabalhadores e pelo comércio local.

Investir, transformar e desenvolver de forma auto-sustentável é um desafio grande que deverá ser cumprido, todos os dias, com competência e visão de futuro pela Superintendência da Zona Franca de Manaus.

PARABÉNS SUFRAMA!